



**AgEcon** SEARCH  
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

*The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library*

**This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.**

**Help ensure our sustainability.**

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

[aesearch@umn.edu](mailto:aesearch@umn.edu)

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

*No endorsement of AgEcon Search or its fundraising activities by the author(s) of the following work or their employer(s) is intended or implied.*



ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINO-OVINOCULTURA EM GARANHUNS

DANIELA MOREIRA DE CARVALHO; JALMIR PINHEIRO DE SOUZA;

UFRPE/CNPQ

GARANHUNS - PE - BRASIL

dmcoop2001@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Estrutura, Evolução e Dinâmica dos Sistemas Agroalimentares e Cadeias Agroindustriais

## **Análise da cadeia produtiva de caprino-ovinocultura em Garanhuns**

**Grupo de Pesquisa:** Estrutura, Evolução e Dinâmica dos Sistemas Agroalimentares e Cadeias Agroindustriais.

### **Resumo**

A caprino-ovinocultura na região Nordeste tem grande importância tanto econômica quanto social, devido ao fato dos animais terem uma boa adaptação ao clima e a alimentação, muitas vezes escassa, disponível na região. A compreensão das cadeias produtivas locais permite a proposição de melhorias no setor a fim de torná-lo mais eficiente. Na caprino-ovinocultura a eficiência ocorre através da oferta aos consumidores de carnes de melhor qualidade, animais jovens, constância de oferta, segurança alimentar e preços competitivos. O resultado da eficiência do sistema produtivo seria de uma maior rentabilidade, uma inserção em novos mercados, ou seja, numa maior competitividade de todo o setor. Nesse sentido objetivou-se realizar uma análise descritiva da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura no município de Garanhuns com observância nos aspectos relacionados a estrutura de governança e grau de simetria de informação para a proposição de arranjos de maior coordenação da cadeia. Concluiu-se que em Garanhuns a cadeia produtiva da caprino-ovinocultura tem uma série de problemas devido, especialmente, à falta de comunicação e articulação entre os elos da cadeia, os produtores rurais desconhecem o destino final das carnes, desconhecem os interesses do consumidor final e não vêem a necessidade de se inteirar dessas informações. Apesar de culturalmente muito aceita, na região, a carne de caprinos e ovinos, verifica-se dificuldade em possível ampliação de oferta para mercados mais exigentes e distantes, devido à baixa qualidade, descontinuidade de oferta e reduzido mix de produtos. A assimetria de informações



e a ineficácia da fiscalização sanitária inviabilizam a eficiência da cadeia no município, dificultando a melhor adequação do produto ao consumidor final o que gera perdas que são distribuídas ao longo da cadeia, especialmente, aos produtores que tem o menor nível de informação do setor.

**Palavras-chaves:** Caprino-ovinocultura, cadeia produtiva, coordenação, caracterização, Garanhuns.

### **Abstract**

The sheep and goat farming in Northeast Brazil plays an important role for economical and social reasons due to the good adaptation of the cattle to environmental conditions and food offer, most of the time scarce and not plenty available in the Region. By understanding the local productive chains, farmers would able to implement structural improvements in order to make the production process more efficient. In sheep and goat farming business, efficiency is more visible as consumers of meat and dairy products are offered better quality items, constant supply, food safety programs and competitive prices. The productive system results would be even more profitable with new markets shares and competitive production process. This study aims to describe on analytical basis the productive chain of the sheep and goat farming in Garanhuns, Pernambuco, Brazil, observing crucial aspects related to governance structure and information interchange system in order to propose important arrangements for the productive chain. In Garanhuns, the sheep and goat farming business presents a couple of problems, especially lack of communication and articulation between the involved parts of the production chain. Other important problem is that local farmers neither know the market and consumer's interests nor think it is important to know something more on the business. Despite being very popular among local population, sheep and goat meat faces market problems due to the low-level quality control, discontinued supply, and reduced offer of products. Lack of reliable data and inefficient sanitary inspections make the business unprofitable, unviable and unsustainable. These factors combined cause economic and social losses distributed along the whole production chain. Small producers' losses are particularly more important because they don't have access to data and information of the entire productive chain.

**Word-keys:** sheep & goat farming, productive chain, coordination, characterization, Garanhuns.

## **1. CAPRINO-OVINOCULTURA**

A junção de caprinos e ovinos é questionada, muitas vezes, por serem animais de espécies diferentes, e que deveriam, portanto, ser tratados de acordo com as particularidades que possuem. Contudo, na prática, esses animais muitas vezes são unidos em estatísticas, especificamente em municípios onde há escassez de dados sobre setores produtivos, tornando



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



ainda mais complicada a realização de análises distintas entre animais tratados, no senso comum, como iguais. Popularmente, são carnes comercializadas em bares e restaurantes, na maioria das vezes sem distinção apropriada, de forma que seja possível encontrar, em determinados locais, “uma sendo vendida e consumida como se fosse à outra”. Este dado constitui uma das informações resultantes deste trabalho, que destaca o tratamento comum aos caprinos e ovinos. Importante ressaltar a necessidade eminente de pesquisas que venham deixar mais evidentes, em pequenos municípios, a representatividade e a caracterização das cadeias separadamente, evidenciando as especificidades de cada uma.

De acordo com o IBGE o Nordeste concentra mais de 90% do rebanho efetivo de caprinos do país, especialmente nos estados da Bahia e de Pernambuco e 58% dos ovinos do país (CNA, 2007). Há predominância dos criadores com propriedades de até 100 hectares, ou seja, em geral pequena produção.

“A atividade da caprinocultura é de extrema importância para a economia de Pernambuco, pois se apresenta como alternativa na oferta de carne, pele, leite e seus derivados. Este fato, além de contribuir para que ocorra melhoria na dieta alimentar da população, em grande parte rural, contribui também para um aumento significativo da renda do produtor e, por conseqüência, de sua qualidade de vida. Destaca-se igualmente a predominância da pequena produção.”(SAMPAIO et al, 2006)

Com relação ao rebanho de caprinos em Pernambucano, observa-se que há elevada concentração na região do Sertão, que detém 89,73%, leve presença na região do Agreste, com 8,50%, e restando para a região litorânea, apenas 1,77%. Esta distribuição confirma a maior potencialidade da caprino-ovinocultura no sertão semi-árido, mas percebem-se excelentes explorações de caprinos e especialmente ovinos de raça para obter boa genética, no Agreste de Pernambuco. Estes rebanhos compõem o chamado mercado de genética, voltado para a produção de reprodutores e matrizes, mas, de modo geral, predominam mestiços, chamados de SRD, sem raça definida. As três principais microrregiões, que concentram quase dois terços do rebanho estadual, são as de Itaparica, Petrolina e Sertão do Moxotó (SAMPAIO et al, 2006).

O Nordeste se destaca pela vocação na criação de caprinos e ovinos, por esses animais terem uma boa adaptabilidade às condições climáticas da região, além de ser uma atividade que requer pouco investimento de capital, com mercado consumidor local existente. Mas esses não são os únicos fatores que determinam o sucesso de uma cadeia produtiva, para tanto se faz necessário analisar toda a coordenação da cadeia produtiva e assim verificar também o nível de profissionalismo dos produtores rurais na gestão da propriedade rural.

A literatura chama a atenção ao fato de que essa atividade atende prioritariamente às necessidades de subsistência e dos mercados locais. Os produtores e empresários da cadeia não têm se adequadamente às mudanças ocorridas no agronegócio como um todo, bem como à expansão desse mercado. Ressalta-se contudo, que existem regiões/propriedades com alto nível tecnológico e produção de qualidade, mas essa realidade é restrita a um número pequeno de propriedades.

Mesmo registrando taxas crescentes, a produtividade de caprinos e ovinos de corte em Pernambuco ainda é relativamente baixa. Este fato justifica-se pelo regime do manejo da exploração ser predominantemente extensivo, com alta dependência da vegetação nativa,



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



utilização de raças não especializadas, uso de práticas rudimentares de manejo, assistência técnica deficitária e baixo nível de organização e de gestão da unidade produtiva (SAMPAIO, 2006).

A caprinovinocultura é atividade principal ou complementar da agropecuária familiar. O trabalho é dividido entre diversos membros da família onde se destaca a participação dos jovens e das mulheres no manejo dos animais, com pouca utilização de mão de obra contratada.

Vale salientar que, diferentemente dos bovinos, os caprinos e ovinos, em geral, não passam por processo de engorda sendo necessário que os produtores adequem a sua produção às demandas do mercado, não permitindo que o animal envelheça no pasto, sem que haja retorno (aumento da carne ou da qualidade) (BNB, 1999).

Segundo a FAO (2007), a produção global de carnes em 2007 deverá aumentar em 2,3% para quase 283 milhões de toneladas, um aumento de mais de seis milhões de toneladas com relação ao ano anterior. Cerca de dois terços dos ganhos na produção deverão ser derivados de expansões na Ásia, particularmente na China, responsável por três quartos da expansão na Ásia. O contínuo alto crescimento econômico está suportando o aumento no consumo per capita na Ásia e estimulando a expansão global na produção de carnes. Este cenário reflete na tendência de maior consumo nos países em desenvolvimento, além de uma dinâmica mais estável nos mercados maduros dos países desenvolvidos. Contudo, apelos quanto ao aquecimento global e a ética e bem estar animal tem sugerido uma queda no consumo de carnes que ainda não foi bem avaliada.

Com relação ao mercado caprino e ovino, especificamente, os dados são ainda bastante escassos e contraditórios, sobretudo no que se refere ao consumo per capita de ovinos, onde se encontram valores que variam de 0,7 kg a 1,5 Kg no Brasil, o que dificulta a confiabilidade dos dados.

Segundo (NOGUEIRA FILHO e KASPRZYKOWSKI, 2006) na região Nordeste o consumo per capita é mais que o dobro do registrado no Brasil, chegando a um índice de 1,5 kg/hab/ano, se destacando as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) que apresentam consumo de 10,8 e 11,7 kg per capita anuais, respectivamente.

No caso da carne caprina a inexistência de dados dificulta qualquer diagnóstico ou análise, já que esta é uma carne ainda considerada por muitos, como exótica. É uma carne que não aparece nas estatísticas, entrando apenas como “outras carnes” onde estão inclusas carnes de diversos animais como avestruz, búfalo etc. A carne caprina tem grande aceitação no Nordeste brasileiro especialmente pela adaptabilidade desses animais às condições adversas da região levando à disponibilidade contínua do produto e criando vínculos tanto históricos como culturais.

## **2. CADEIA PRODUTIVA**

Uma cadeia produtiva deve ser observada como um conjunto de agentes responsáveis por determinadas etapas do processo de produção, onde todos contribuem com uma parcela do desenvolvimento do produto final que chega aos consumidores.

Ressalva-se que aqui “cadeia produtiva” será considerada como um elemento constituinte do agronegócio, que será sinonimizado ao termo *agrobusiness*, traduzido na definição de Davis & Goldberg (1957) como: “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento,



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”. Essa nova concepção da produção rural trouxe grandes mudanças na forma de avaliar a produção, bem como na forma de gestão e coordenação das cadeias ou sistemas agroindustriais.

Nessa mesma linha de raciocínio identificam-se as discussões sobre Cadeia Produtiva, Sistemas Agroindustriais, Sistemas de Commodities e Complexos Agroindustriais<sup>1</sup>. Todas com uma visão sistêmica da produção agrícola, analisando todos os elos da cadeia, ou seja, o fluxo e o encadeamento por onde passa o produto e os insumos necessários a sua produção, suas interdependências e inter-relações.

É importante entender que as cadeias produtivas diferem na forma como se organizam para responder a estímulos externos, implicando que algumas são mais eficientes que outras pela agilidade em termos de adaptação a novas exigências dos consumidores e mudanças no ambiente (ZYLBERSZTAJN, FARINA & SANTOS, 1993).

O funcionamento de um determinado sistema produtivo será tanto melhor quanto melhor fluírem as informações do mercado para os segmentos constituintes. A redução da assimetria de informação pelos agentes da cadeia é fundamental para o aumento da eficiência de todos os elos, já que há uma intensa interdependência entre os mesmos.

Para o agronegócio, a coordenação vertical apresenta especial interesse pela tendência das últimas décadas de estreitamento das relações entre as diversas etapas produtivas, visando atender os requisitos crescentes de tecnologia, padronização e uniformidade da oferta para se adequarem a processos industriais e às exigências de variedade, qualidade e segurança do alimento dos mercados consumidores domésticos e internacionais. Um dos principais desafios nesse processo é conciliar o aumento da coordenação com os aspectos intrínsecos de sazonalidade, incerteza e perecibilidade da produção agropecuária (NOGUEIRA, p.6, 2002).

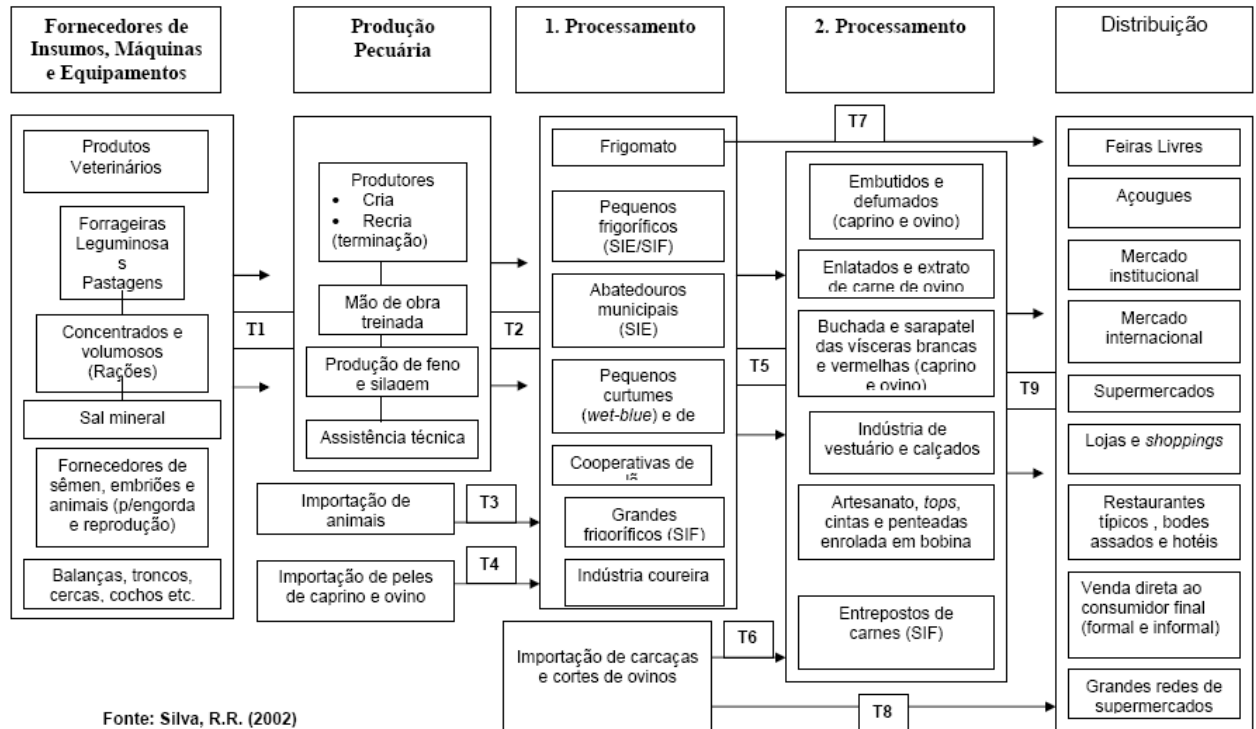
De acordo com Silva (2006) há uma ausência de articulação e integração dos atores, ou melhor, a inexistência de uma coordenação no Sistema Agroindustrial – SAG da caprino-ovinocultura o que permite ações do tipo oportunistas, problemas relacionados a qualidade e regularidade de oferta para que os frigoríficos possam atender a demanda. O autor retrata a cadeia da caprino-ovinocultura no diagrama a seguir:

---

<sup>1</sup> Ver boas discussões em: ZIBERSZTAJN & NEVES (2005); e BATALHA (2001).



Figura 1-Delimitação do SAG da carne caprina e ovina no Brasil



Fonte: Silva, R.R. (2002)

Silva (2006) descreve o SAG da carne caprina e ovina do Brasil que será sumariado a seguir:

- O segmento de insumos: os rebanhos de elite na sua grande maioria utilizam com frequência concentrados e volumosos (rações comerciais). Já o rebanho comercial inicia de forma sistemática a utilização dos vermífugos e sal mineral.

- A produção pecuária: considera-se desde o processo de cria, recria e terminação, produção de feno e silagem e até a assistência técnica.

- O primeiro processamento: que inclui os abates clandestinos, pequenos frigoríficos, abatedouros municipais, grandes frigoríficos, pequenos e grandes curtumes.

- No segundo processamento: presenciam-se pequenas agroindústrias de embutidos e defumados, enlatados, buchadas e vísceras, indústria de vestuário e calçados e entrepostos de carnes.

- Distribuição varejista e atacadista: com destaque para as grandes redes de supermercados e feiras livres, e empresas importadoras de carne de ovinos do Mercosul e Chile, respectivamente.

- Consumidor final: merece destaque os estados do Nordeste e as capitais das regiões Sudeste, Centro-Oeste e o Rio Grande do Sul.

A análise das relações entre os agentes da cadeia da carne caprina e ovina possibilita avaliar a eficiência das estruturas de governança e sugerir outras formas de organização da cadeia. Neste quadro evidencia-se a predominância do mercado como estrutura de governança confirmando-se a falta de coordenação do sistema. De acordo com Silva (2006) a baixa qualidade dos produtos, assimetria de informação dentro do sistema, a presença de



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



intermediários, gargalos tecnológicos, barreiras sanitárias, falta de garantia de suprimento ao longo do ano, concorrência desleal, falta de fluxo de produtos entre os mercados estaduais, são conseqüências da falta de coordenação entre os agentes do SAG e observáveis na realidade nacional.

## 2.1 Principais Problemas para Expansão da Cadeia

A cadeia produtiva da caprino-ovinocultura tem grande importância sócio-econômica para o Estado de Pernambuco e um potencial pouco aproveitado ou subestimado, tanto pelos produtores quanto pelos institutos de fomento e geração de renda e trabalho. A análise dos problemas enfrentados pela cadeia de caprinos é de extrema importância, pois permite apontar rumos que venham melhorar seu desempenho. Será sumariado a seguir informações disponibilizadas especialmente pela EMBRAPA e BNB sobre os problemas e potencialidades da cadeia.

De modo geral, a maioria dos rebanhos é explorada extensivamente, predominando animais SDR – sem raça definida –, com pouca ou quase nenhuma adoção de práticas elementares de sanidade, alimentação e manejo. Decorre daí reduzida produção de carne, leite e peles de qualidade, advindas desse conjunto de fatores que repercute negativamente nos resultados econômicos e financeiros das explorações.

A cadeia produtiva de caprino-ovinocultura é caracteristicamente desarticulada, com oferta irregular de produtos, tanto em quantidade como em qualidade, apresentando um padrão que não satisfaz ao mercado. As criações de caprinos estão voltadas para a produção de carne, peles e leite de cabra para consumo familiar, num sistema de produção extensivo, de cria e venda de animais vivos ou abatidos nas fazendas ou feiras municipais, com participação de atravessadores e marchantes locais.

O baixo potencial genético do rebanho leva a um desempenho técnico muito aquém do potencial local. A escolha adequada tanto de matrizes como de reprodutor é fator primordial para elevação da produtividade e da rentabilidade. Os animais nativos, pela sua rusticidade e adaptação não devem ser substituídos, mas as matrizes devem ser selecionadas em função do desempenho.

O frágil meio ambiente encontrado no semi-árido, apresenta severas limitações de clima – baixos índices pluviométricos e acentuada irregularidade ao longo do ano e entre anos – dessa forma, a convivência com o semi-árido é uma das grandes vantagens da atividade. No entanto, o custo da resistência às condições inóspitas, aliada a inexistência de gestão da propriedade rural resultam em ineficiência e baixa produtividade.

Outro problema observado é o manejo inadequado, especialmente o manejo alimentar, pois é condição *sine qua nom* para o manejo reprodutivo e para a elevação do desempenho do rebanho. Existem também limitações quanto às instalações e a sanidade do rebanho. As instalações podem ser simples e rústicas, mas devem ser higiênicas e conservadas. Na maior parte das pequenas explorações, o rebanho é criado solto, não havendo instalações que permitam manejo adequado. Esta limitação, especificamente, resulta em falta de acompanhamento apropriado e perda de desempenho.

Outras limitações que merecem especial atenção são: abate irregular; escassez de organizações coletivas numa região que tem vários indícios de necessidade desse tipo de



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



organização, tais como grande atomização das propriedades, ou seja, propriedades muito pequenas e dispersas geograficamente; baixo poder aquisitivo do produtor rural; dificuldade de acesso ao mercado consumidor; alto grau de dependência de intermediários, que em muitos casos se configuram em monopólio.

## 2.2 Potencialidades da cadeia

O mercado de carne dos pequenos ruminantes domésticos está em franca ascensão em todo o país. A ampliação dos abatedouros e a prática de preparo de cortes especiais apresentam amplas perspectivas de colocação da carne no mercado interno e até para exportação. Constatase, no mercado interno, demanda potencial elevada (SAMPAIO et al, 2006).

É importante ressaltar que a demanda ainda está reprimida. No momento, cerca de 50% da carne ovina comercializada nas regiões Nordeste e Centro-Oeste provêm do estado do Rio Grande do Sul, da Argentina, do Uruguai e da Nova Zelândia. Isto denota uma possibilidade enorme de mercado a ser conquistado (EMBRAPA, 2006).

Registram-se, também, as modificações que vêm ocorrendo no mercado consumidor de carnes, sobretudo nos centros urbanos do Nordeste, com o aumento da procura por carne de ovino e caprino, graças às campanhas e propagandas relacionadas ao consumo de alimentos mais saudáveis, com baixos teores de gordura e a valorização dos hábitos alimentares regionais, estimulada também com o turismo na Região.

Apesar de o Brasil deter um rebanho de mais de seis milhões de cabeças de caprinos e mais de 13 milhões de ovinos, dos quais 93,7% e 48,1%, respectivamente, na Região Nordeste. E mesmo sendo um negócio economicamente rentável, a produção/oferta de carnes caprina e ovina não tem aumentado na mesma proporção da demanda no país (EMBRAPA, 2006). Estes dados justificam a importância do sistema produtivo de caprino-ovinocultura como estratégia para o desenvolvimento rural, visto que esta é uma atividade chave e pode gerar um grande impulso na economia local caso a sua integração agroindustrial seja adequadamente localizada, conduzida e estimulada.

Estratégias para melhorar a coordenação da cadeia e promover o desenvolvimento rural precisam ser propostas. Ações que reduzam a assimetria de informação entre o produtor e o mercado, tornando-o mais próximo das exigências e interesses do consumidor.

De acordo a Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária a organização e gestão da cadeia produtiva “são os principais desafios, mas, talvez, sejam as únicas alternativas para a caprinocultura e a ovinocultura de corte assumirem os papéis de geradores de emprego, renda e bem-estar social.” (SIMPLÍCIO & SIMPLÍCIO, 2006, p.15)

O conhecimento da realidade local permitirá uma maior discussão a nível institucional sobre as reais necessidades do setor. Realidade esta, tanto em termos de articulação do setor produtivo e necessidade de criação de estruturas de governanças, quanto de apoio creditício, capacitação e assistência técnica a produtores e/ou comerciantes do setor.

O município de Garanhuns não é um município com grande produção de caprinos e ovinos, contudo é uma cidade central no agreste de Pernambuco, sendo um centro consumidor das carnes caprina e ovina. Enquanto cidade pólo da região Agreste, justifica-se o interesse na pesquisa a fim de compreender, especialmente, os elos a jusante da produção, ou seja, os elos depois da porteira de processamento e comercialização da carne até o consumidor final.



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada propõe uma análise descritiva e exploratória da região, que conta com poucos trabalhos nesse sentido. Para obtenção de dados foram realizadas várias entrevistas e visitas a estabelecimentos da cadeia produtiva de caprino-ovinocultura em Garanhuns.

Foram entrevistados 11 produtores rurais no entorno do município. Devido a inexistência de abate regular de caprinos e ovinos no município, foram feitas apenas 2 entrevistas em abatedouros clandestinos. Esta clandestinidade trouxe grande dificuldade no acesso a estes estabelecimentos e na obtenção de informações por parte dos trabalhadores que realizam o abate. Contudo, foi possível verificar e obter, através de conversas informais, observação e contato com pessoas ligadas ao setor, mas que não atuam no abate informal, dados muito importantes, inclusive fotografias sobre esse elo considerado crucial ao desempenho da cadeia no município.

No setor de insumos foram entrevistadas 8 lojas agropecuárias. No elo de distribuição relativo a supermercados, açougues e comerciantes de feiras livres foram entrevistados 7 estabelecimentos. E na distribuição final da carne que se refere à lanchonete, bares e restaurantes foram feitas 23 entrevistas. Além de 47 entrevistas aos consumidores no município.

Foram feitas, também, entrevistas em duas organizações responsáveis pela fiscalização e apoio. São elas: a ADAGRO – Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária e o IPA – Empresa Pernambuco de Pesquisa Agropecuária.

No total foram 100 entrevistas aos mais diversos elos e atores da cadeia produtiva de caprino-ovinocultura no município de Garanhuns. Foi feita uma abordagem para conhecimento descritivo e de caracterização da cadeia produtiva, ou seja número de estabelecimentos, nível de profissionalismo e competitividade, relação entre os elos (estrutura de governança), infraestrutura do setor, dentre outros aspectos percorridos na análise dos dados.

Na metodologia propõe-se delimitar o sistema, através de identificação dos agentes e fluxos de produtos e serviços, recursos monetários e informações relevantes diversas. Pretendeu-se também analisar as transações com avaliação de frequência, especificidade de ativo e incerteza.

Além da análise dos ambientes competitivo, tecnológico, organizacional e institucional, avaliar a estrutura das agroindústrias do setor, padrões de concorrência, principais tendências tecnológicas e possíveis impactos nos arranjos contratuais, organizações horizontais ou verticais de direito privado e o papel que desempenham na coordenação da cadeia produtiva, regulamentos públicos e privados, formais e informais.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão descritos e analisados os dados dos diversos elos da cadeia produtiva de caprino-ovinocultura: setor de insumos, produtores, abatedouros, setor de distribuição (supermercados, feiras, restaurantes e afins.) e o elo central, os consumidores, os quais precisam de atenção na definição de padrões de qualidade e processos da cadeia.



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



## **Insumos**

Com base no questionário aplicado, foi possível identificar que a relação entre as casas agropecuárias e os produtores ainda é muito tímida, caracterizada pela inexistência por parte dos produtores de uma maior preocupação com o rebanho (caprinos e ovinos) quando comparado com bovinos, e também pela falta de informações dos mesmos.

Há pouca interação a montante, ou seja, pouca aquisição de insumos e implementos, indicando uma baixa especificidade de ativos, bem como pouca modernização do processo produtivo nas propriedades pesquisadas.

A pouca inter-relação setorial no caso da produção de caprinos e ovinos no município, dificulta definir o que é causa e o que é consequência. Com a pequena procura de produtos da área de caprinos e ovinos, há baixa disponibilidade (em termos de diversidade) dos mesmos, as casas agropecuárias não tem informações específicas para o setor, dificultando uma investigação mais apurada, o que impossibilita qualquer inferência. Os dados ressaltados anteriormente se referem à percepção dos vendedores das lojas agropecuárias para o setor.

## **Produtores Rurais**

Apesar do município de Garanhuns não ter uma expressiva produção de caprinos/ovinos, existem diversos produtores. A análise da cadeia em Garanhuns ocorreu em função de ser um município pólo na região do Agreste de Pernambuco.

A venda dos produtos na propriedade rural é feita, em 55% dos casos, a compradores intermediários, 27% a restaurante e 18% aos próprios consumidores. Essa venda é feita geralmente de acordo com as condições de pasto que determinam o ganho de peso dos animais. Há uma proporção significativa (45%) de produtores que vendem os produtos diretamente ao consumidor e/ou a restaurantes, eliminando a figura do intermediário, o que equilibra as relações de força (governança) da cadeia.

Todos os entrevistados afirmam que há sazonalidade na produção, devido a diversos fatores como a falta de animais para reposição, clima, uso de animais não especializados e pela falta de controle dos próprios produtores. A produção de Garanhuns fica no mercado interno que também compra carne de outros lugares, por isso não foi relatada nenhuma dificuldade em comercializar os produtos (leite, carne e pele).

Entre os entrevistados 18% abatiam seus animais na própria propriedade e 82% afirmam que os animais são abatidos em abatedouros, mas não necessariamente a abatedouros legalizados. Foi unânime a afirmação que há pelo menos um controle de vermífugos, porém alguns não têm cuidados corretos com a higienização de apriscos e estábulos bem como o uso de vacinas, dificultando a melhoria na produtividade e na qualidade do produto.

Foi citado também que a falta de organização nos produtores da região (através de cooperativas, associações e outros) faz com que eles fiquem condicionados aos compradores, não tendo poder para exigir melhores preços para os produtos e nem junto ao governo utilizar-se de programas que visem melhorar a produção na região.

## **Abate**

Foi possível identificar a condição precária do setor de abate, que é constituída por abatedouros clandestinos. Apesar da exigência de que os abatedouros sejam na zona rural, em



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



Garanhuns, o abate é realizado na zona urbana, sem fiscalização e em condições precárias de higiene, tanto na infra-estrutura como na mão-de-obra. Há, no município, uma rua onde se concentra o abate nos quintais de casas residenciais.

Os dados não foram analisados em termos de percentual devido ao pequeno número de entrevistados, mas foram analisados textualmente, pois foram corroborados em conversas com pessoas envolvidas com o setor de caprinos e ovinos e são elementos fundamentais na análise dessa cadeia.

A maior parte dos animais são adquiridos em feiras de animais, muito comuns na região, e há também a compra direta em propriedades rurais. O abate é todo (100%) clandestino no município, realizado em quintais de residências e em área urbana. Os dejetos são enterrados nos próprios quintais ou lotes vagos e outros vão para o lixo. Na observação realizada durante a pesquisa e registrada em fotografias, animais domésticos circulavam nos locais de abate, os utensílios não eram devidamente higienizados e por vezes estavam enferrujados. As pessoas que manuseiam a carne não usam nenhum equipamento de segurança ou de higiene.

A ADAGRO - Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária tem conhecimento sobre a precária situação, contudo não esclareceu as reais atuações da instituição no sentido de impedir este que é um dos grandes gargalos para a eficiência da cadeia.

A maior parte da carne caprina e ovina advinda desse abate clandestino é destinada à comercialização em feiras livres.

### **Supermercados e açougues**

Foram entrevistados estabelecimentos de porte variado, tais como grande rede de supermercado, frigorífico, pequenos mercados na periferia da cidade e comerciantes de feira livre. As questões utilizadas no questionário visaram estabelecer uma relação em todo processo, do fornecimento até o consumidor.

Quanto ao conhecimento prévio do local de origem da carne adquirida verificou-se que 71% dos entrevistados disseram conhecer o procedimento, enquanto 29% desconhecem a procedência da carne. Verifica-se certa incoerência com a análise do elo anterior, o abate, 71% dos entrevistados do setor de distribuição (supermercados, açougues e afins) dizem conhecer a procedência da carne. Contudo a maior parte da carne é adquirida no município e/ou nos municípios circunvizinhos, e como o abate em Garanhuns e em grande parte dos municípios do entorno é clandestino, a afirmação de que se conhece a procedência da carne pode não refletir no real conhecimento ou na baixa exigência por parte destes revendedores com relação a qualidade.

Constatou-se ainda que 100% dos estabelecimentos possuem fiscalização da vigilância sanitária (municipal e/ou estadual). Essa fiscalização, contudo, evidencia uma não preocupação com a procedência dos animais, uma vez que todo (100%) o abate realizado no município é de procedência clandestina.

Há pouca diversificação em termos de mix de produtos oferecidos, uma vez que esses estabelecimentos operam com pouca diversidade de produtos de caprinos e ovinos, aspecto destacado também pelos consumidores. Com relação à adequação da disponibilidade de produtos em termos de quantidade e variedade, apenas 14% dos ofertantes dizem que é adequada e 86% acreditam não ser na proporção adequada.



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



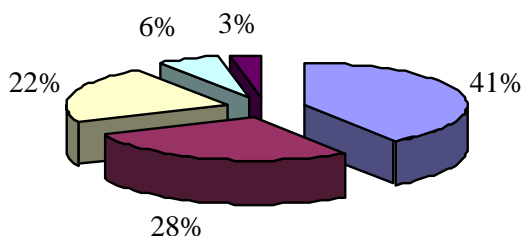
A frequência na aquisição da carne é semanal e, de acordo com 71% dos comerciantes, não há sazonalidade na oferta o que supõe um possível suprimento por parte de outras regiões, ou ainda baixo controle de estoque por parte dos comerciantes. De acordo com estes fornecedores a carne caprina-ovina está em terceiro lugar na preferência de consumo em relação às outras carnes bovina e suína, e os principais consumidores são de classe média.

### **Bares e restaurantes**

Dos 23 estabelecimentos entrevistados, todos compram a carne em Pernambuco e em cidades do entorno de Garanhuns (Venturosa, Caetés, São João e Saloá). A maioria dos estabelecimentos (82,6%) compra a carne em feiras livres, a minoria compra em frigoríficos e apenas um estabelecimento compra numa empresa de renome na região.

Para os distribuidores finais os principais problemas a serem corrigidos seriam o abate de animais mais jovens e higiene (somados com 69%), mas também foram citados necessidade de cortes especiais (22%), constância na oferta e outros, como segue no gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1 - Sugestões para melhorar a qualidade da carne fornecida.**



■ Abate de animais mais jovens   ■ Carne com maior higiene   ■ Cortes especiais  
■ Outros   ■ Constância na oferta



**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



Outro dado interessante é que 39,13% dos proprietários afirmaram ter total conhecimento das condições higiênicas e produtivas, tal como acontece com os supermercados e açougues e foi analisado anteriormente. Quando cruzadas com as informações de grande parte dos estabelecimentos a montante (produtores rurais, abatedouros, feiras, supermercados, açougues) que de maneira geral deixaram claro que no município e nas cidades circunvizinhas não há abate legalizado, que a compra é realizada nesses municípios e em geral em feiras livres e que a inspeção é ineficaz, mostra que os proprietários de bares e restaurantes que afirmam ter conhecimento da procedência da carne podem não ser tão exigentes no que se refere a sanidade do produto ou não conhecer de fato a procedência, salvo as exceções. Destaca-se ainda o percentual de 61% que desconhece a procedência das carnes comercializadas demonstrando despreocupação com a informação, elemento cada vez mais valorizado pelos consumidores.

Esse dado ressalta a inexistência de comunicação entre elos a montante e a jusante da cadeia, dificultando uma adequação nos procedimentos de produção, abate e comercialização da carne. Esse dado só pôde ser descoberto na pesquisa devido à investigação em todos os elos e o cruzamento das informações, o que possibilitou uma visão mais sistêmica e ajustada da cadeia.

### **Consumidores**

A percepção dos consumidores foi analisada tanto em relação ao consumo da carne quanto a aspectos relativos à procedência da mesma, para verificar o nível de conhecimento do consumidor acerca do fluxo ou encadeamento do produto no setor e seu interesse pelo produto.

As preferências, em termos de carne, do público entrevistado é, respectivamente, da carne bovina, avícola, suína e posteriormente a carne ovina e caprina, mesmo na região em que há um consumo considerável em relação ao restante do país, a escala de preferência se assemelha a outras regiões.

Entretanto existem aspectos curiosos desse consumo, especialmente no que se refere ao baixo nível de informação dos consumidores. Mais da metade dos consumidores afirma não distinguir entre carne caprina e ovina, procurando se certificar nos estabelecimentos de comercialização que a carne é realmente caprina. Ressalta-se que alguns dos próprios estabelecimentos reconheceram vender carne ovina como carne caprina. De maneira geral, isso se explica pela maior produção e pelo maior aproveitamento da carcaça do ovino, bem como sua maior adequação para o preparo assado já que possui maior teor de gordura, tornando-se mais suculenta e apreciada.

Uma justificativa do consumo e do não consumo da carne, especialmente caprina, é o forte cheiro da mesma. Inclusive dos que não consomem o cheiro é tão determinante para o não consumo quanto o sabor, e está à frente de preço, qualidade, hábito e outros. Essa informação é de muita relevância, pois de acordo com especialistas do setor, o que acarreta o forte odor na carne é o abate tardio dos animais e/ou o contato de animais mais novos com animais mais velhos que expelem um odor característico de sua glândula reprodutora, o que os torna conhecidos na região vulgarmente como “pai de chiqueiro”. Esta incidência atinge tanto a



**SOBER**

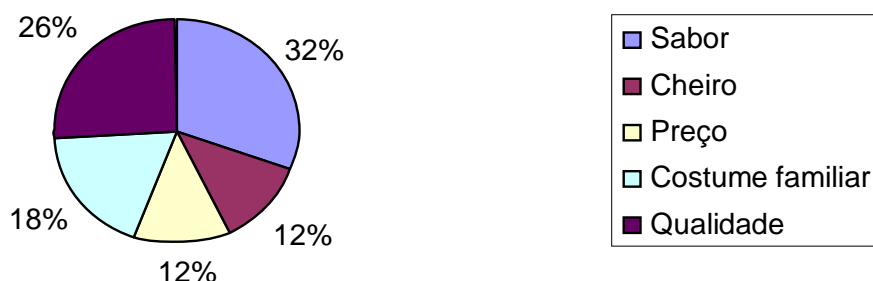
XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



carne quanto o leite e seus derivados. Portanto, o manejo inadequado e o abate precoce poderiam diminuir a rejeição por parte de alguns consumidores.

Abaixo segue o gráfico 2 que demonstra os fatores mais determinantes para consumo da carne caprina e ovina.

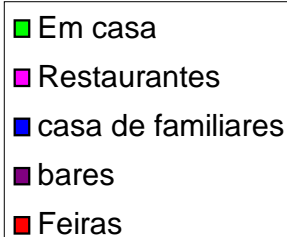
**Gráfico 2 - Motivos do consumo de carne caprina e ovina.**



Dentre os consumidores que consomem a carne caprina/ovina o prato preferido é a buchada com 29%, em seguida o churrasco – 23%, depois carne cozida – 23%, além de tripa – 9%, miúdos – 6% e outros com 10%. Destacando nesse caso o aspecto cultural do consumo, já que a buchada é um prato típico da região Nordeste feito com o bucho e os miúdos especialmente do caprino, prato pouco consumido e mesmo conhecido em outras regiões do país.

Um outro fator relevante para conhecer os hábitos desses consumidores é observando o local de consumo da carne (gráfico 3), que contrariando a expectativa inicial onde se acreditava que o consumo ocorria em sua maioria em bares e restaurantes, o maior local de consumo com 42% é na própria residência e somando bares e restaurantes há o consumo de 37%.

**Gráfico 3 - Local de consumo da carne caprina e ovina dos entrevistados.**





**SOBER**

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,  
Administração e Sociologia Rural



Para a escolha da carne os aspectos mais relevantes são cor, cheiro, limpeza, nessa ordem. Em seguida pouca gordura e muita gordura são características relevantes para os consumidores de perfil diferente, demonstrando que a produção dos animais pode focar num nicho de mercado específico produzindo carnes que atendam as especificidades dos perfis de cada grupo de consumidores, carne mais magra, carne mais gorda, dentre outras características. Mais uma vez se evidencia a necessidade de melhorar o fluxo de informação na cadeia para melhorar tanto a qualidade do produto ofertado quanto a rentabilidade do produtor considerando que o consumidor melhor atendido compra mais e está disposto a arcar com um maior valor por um produto de melhor qualidade.

A assimetria de informação na cadeia é grande e um dos principais fatores limitantes à otimização do fluxo por onde o produto passa até chegar ao mercado consumidor.

### **Organizações do setor**

Os órgãos fiscalizadores entrevistados, especialmente a ADAGRO, não esclareceram as reais ações a inibir o abate clandestino, dificultando assim uma maior compreensão dos reais responsáveis pelo setor. O IPA tem no escritório de Sertânia – cidade situada no sertão do Estado – uma atuação maior em pesquisa, pois é um município com uma produção mais expressiva. Algumas ações de extensão rural pontuais são realizadas, mas o número de extensionistas é muito inferior à necessidade e demanda local, por isso não existem ações expressivas no setor.

As organizações, tais como IPA, ADAGRO e outras do setor têm papel fundamental na coordenação da cadeia produtiva. Em cadeias onde há pouca organização dos produtores rurais a articulação entre os elos inexistente ou é deficitária, nesses casos, os órgãos do setor têm papel muito importante nessa articulação, podendo ser impulsionadores da coordenação da cadeia.

## **5. CONCLUSÃO**

A cadeia produtiva da caprino ovinocultura no município de Garanhuns tem sérios problemas de coordenação o que reflete em ineficiência da cadeia somada a uma baixa eficiência de cada elo especificamente. A metodologia permitiu uma análise sistêmica e compreender a raiz de muitos problemas que podem ser corrigidos com maior parceria e confiança entre os agentes envolvidos na cadeia.

Na tentativa de analisar a especificidade de ativos, níveis de competitividade e ambientes, como tecnológico, organizacional e institucional: avaliar a estrutura das agroindústrias do setor, padrões de concorrência, principais tendências tecnológicas verificamos uma ausência de elementos de cadeias competitivas. Há na região estudada uma produção tradicional confirmada não apenas nas propriedades visitadas, mas no relato do setor de insumos.



Os principais gargalos encontrados são referentes à oferta de animais acima da idade desejada, oferta de animais sem padrão definido, baixo valor agregado (comercializam carcaças inteiras), ausência de inspeção estadual ou federal nos abatedouros, abate clandestino e deficiente sistema de fiscalização. Corroborando a literatura existente através da investigação local.

As principais solução para resolver os problemas locais seriam especialmente a organização da produção e formação de parcerias entre produtores e outros elos, planejar a produção e fazer o manejo adequado para obter oferta contínua de carnes com elevado padrão de qualidade, ampliar o mix de produtos, necessidade de eficaz inspeção federal, estadual ou municipal, e efetivas e alianças estratégicas entre produtores, indústria de abate, processamento e distribuição.

## 6. BIBLIOGRAFIA

Banco do Nordeste do Brasil - BNB. **Programa de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura do Nordeste**. Arquivo PDF. 1999

BATALHA, Mário Otávio, et al. **Gestão agroindustrial**. GRPAI. São Paulo: Atlas, 2001

DAVIS, J.H. e GOLBERG, R.A. **A Concept of agribusiness**. Division of research. Graduate School of Business Administration. Harvard University, Boston, 1957.

EMBRAPA. Disponível em < <http://www.cnpc.embrapa.br/importancia.htm> > Acesso: 16 de nov. 2006.

NOGUEIRA, A. C. L. **Subsistemas Agroindustriais Estritamente Coordenados: uma contribuição metodológica**. II Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, São Paulo, mai 2002. Anais ... Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo. Encontrado em <http://www.fundacaofia.com.br/pensa/>.

NOGUEIRA FILHO, Antônio e KASPRZYKOWSKI, José Walter Andrade. **O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. (Série Documentos do Etene, n.09)

SAMPAIO, B. R.; SAMPAIO, Y. DE S. B.; LIMA, R. C.; VIEIRA, A. A.; SAMPAIO, G. R. Perspectivas para a caprinocultura no Brasil: o caso de Pernambuco. IN: XLIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. SOBER: ANAIS... Fortaleza. 23-27 Julho de 2006. CD-Rom.

SILVA, R. R. da. **Uma análise do SAG da carne caprina e ovina com base na economia dos custos de transação**. Disponível em < <http://www.caprtec.com.br/artigos.htm> > Acesso: 17 de nov. 2006.

SILVA, R.R. da.– **Agronegocio Brasileiro da Carne Caprina e Ovina**. Itabuna: Agora, 2002.



SIMPLÍCIO, A.A. & SIMPLÍCIO, K.M.M.G. Caprinocultura e ovinocultura de corte: desafios e oportunidades. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília.** n. 39, p.7-17, 2006.

ZYLBERSZTJN, D; FARINA, E.M.M.Q. Strictly Coordinated Food-Systems: Exploring the limits of the Coasian Firm. **International Food and Agribusiness Review**, v.2, pp. 249-265.1999.

ZYLBERSZTJN, D; FARINA, E.M.M.Q; SANTOS, R.C. **O Sistema Agroindustrial do Café.** São Paulo: FIA, 1993.

ZYLBERSZTJN, D. NEVES M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 1988.